



## Estatísticas dos Empregos Vagos

2012

Portugal

### Principais resultados

No ano 2012, o número médio de empregos vagos em Portugal foi de 12026, tendo decrescido face aos dois anos anteriores. Comparando com o ano 2010, o número médio de empregos vagos decresceu em termos globais de -6,6%, verificando-se os maiores decréscimos nos Transportes e Armazenagem (-54,7%), na Construção (-54,3%) e no setor do Alojamento e Restauração (-52,6%). Realça-se, por outro lado, o aumento considerável, na ordem de +136,3%, registado nas Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio (N), as quais abrangem as Atividades de Emprego.

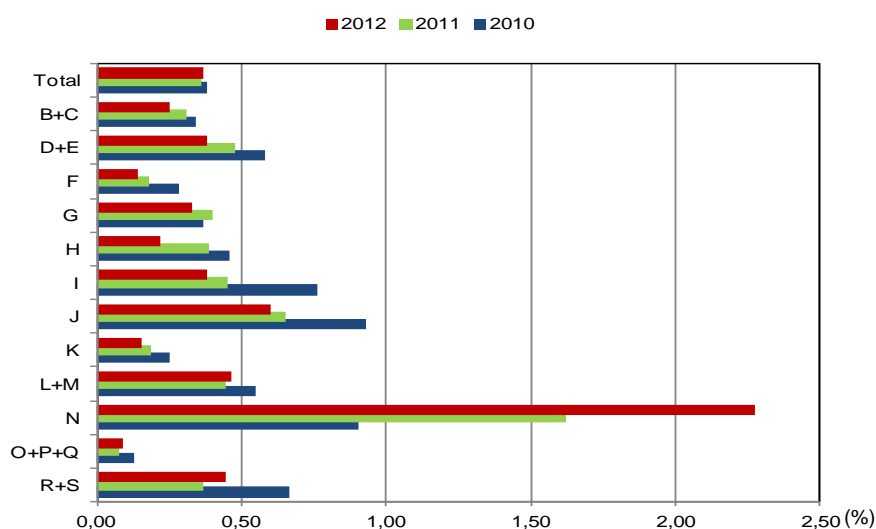
Por região NUT II, importa realçar o peso crescente dos empregos vagos na região de Lisboa, de 36,7% em 2010 e de 47% em 2012. Na região Norte, pelo contrário, observou-se uma diminuição de 28,3% para 24,9%, nesses dois anos.

Quanto às categorias profissionais, refere-se que 59,3% das vagas, no ano de referência, destinavam-se a Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores (21,8%), ao Pessoal Administrativo (20,1%) e aos Trabalhadores não Qualificados (17,4%).

Em 2012, a taxa média de empregos vagos, de 0,38% a nível nacional, foi mais elevada nas Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio (2,28%), nos estabelecimentos com 10 ou mais pessoas ao serviço e na região de Lisboa (0,67%). Os valores mais reduzidos dessa taxa foram observados nas R.A. da Madeira e dos Açores (0,19%) e no grupo de atividades O, P, Q (0,09%) o qual compreende a Administração Pública, a Educação e a Saúde.

No espaço europeu, as taxas de empregos vagos, ao longo dos trimestres de 2010 a 2012, oscilaram entre 1,3% e 1,6% na União Europeia e entre 1,4% e 1,8% na área do Euro. Em Portugal, por sua vez, o valor mais elevado foi de 0,41% e o mais baixo de 0,33%, no mesmo período.

Gráfico 1 – Taxas médias anuais de empregos vagos por secção e grupo de atividades, segundo a CAE rev.3 <sup>(1)</sup>



Legendas: (B\_C) Ind. Extrativas e Transformadoras, (D\_E) Eletricidade, Gás e Água, (F) Construção, (G) Comércio, (H) Transportes e Armazenagem, (I) Alojamento e Restauração, (J) At. Informação e Comunicação, (K) At. Financeiras e de Seguros, (L\_M) At. Imobiliárias, de Consultoria, Científicas, Técnicas e similares, (N) At. Administrativas e dos Serviços de Apoio, (O\_P\_Q) Ad. Pública, Educação e Saúde, (R\_S) At. Artísticas, Espetáculos e outras.

No ano 2012, a taxa média de empregos vagos em Portugal foi de 0,38%, valor próximo dos registados em 2011 (0,36%) e 2010 (0,37%).

O valor mais elevado desse indicador, no ano de referência, foi observado na secção N da CAE rev.3 (2,28%), Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio e o nível mais baixo foi atingido no grupo de atividades O, P e Q, que abrangem a Administração Pública, a Educação e a Saúde (0,09%).

1 - O agrupamento de secções de atividade aqui apresentado, por facilidade de apresentação, é baseado na agregação proposta pelo Eurostat. A especificação das atividades por secção da CAE rev.3 encontra-se na página 7.

No que respeita à evolução da taxa de empregos vagos no período 2010-2012, verifica-se que o seu valor decresceu em quase todos os grupos de atividades considerados no presente estudo, exceto nas Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio (N), nas quais se incluem as Atividades de Emprego, em que o referido indicador cresceu de 0,90% para 2,28% entre 2010 e 2012 (+ 1,38 pontos percentuais). Nos restantes grupos de atividade, a variação negativa da taxa de empregos vagos, nesses dois anos, foi mais acentuada no setor de Alojamento e Restauração, I (-0,38 p.p.), nas atividades de Informação e Comunicação, J (-0,33 p.p.) e nos Transportes e Armazenagem, H (- 0,24 p.p.).

Se, por outro lado, tivermos em conta a dimensão dos setores de atividade relativamente ao número de trabalhadores por conta de outrem que empregam (empregos ocupados), importa destacar as quebras registadas não só no grupo das Indústrias Extrativas e Transformadoras, B e C (- 0,10 p.p.) como também no setor da Construção, F (- 0,14 p.p.).

**Quadro 1 – Empregos ocupados e vagos por secção e grupo de atividades, segundo a CAE rev.3**

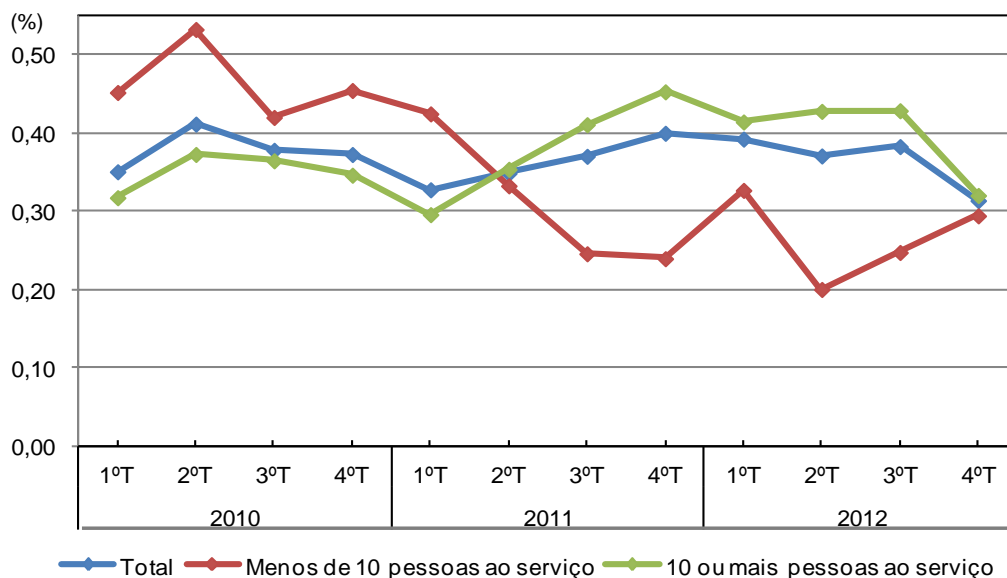
	Total	B_C	D_E	F	G	H	I	J	K	L_M	N	O_P_Q	R_S
<b>2012</b>													
Empregos ocupados	3278622	676141	25209	334328	536933	132558	191331	55910	83609	118778	208321	829832	85674
Empregos vagos	12026	1673	97	464	1775	286	727	339	131	556	4853	741	385
Taxas de empregos vagos	0,37	0,25	0,38	0,14	0,33	0,22	0,38	0,60	0,16	0,47	2,28	0,09	0,45
1ºT	0,39	0,23	0,43	0,20	0,46	0,12	0,55	0,59	0,24	0,41	2,20	0,09	0,43
2ºT	0,37	0,20	0,50	0,10	0,31	0,37	0,62	0,60	0,17	0,47	2,45	0,05	0,54
3ºT	0,38	0,29	0,34	0,15	0,23	0,30	0,21	0,61	0,10	0,48	2,57	0,14	0,37
4ºT	0,31	0,26	0,26	0,10	0,32	0,06	0,13	0,61	0,11	0,51	1,88	0,08	0,45
<b>2011</b>													
Empregos ocupados	3364224	684416	26103	350958	547013	135947	198676	55911	83423	119920	224699	851446	85715
Empregos vagos	12221	2130	125	632	2189	536	906	367	155	540	3697	629	315
Taxas de empregos vagos	0,36	0,31	0,48	0,18	0,40	0,39	0,45	0,65	0,19	0,45	1,62	0,07	0,37
<b>2010</b>													
Empregos ocupados	3391431	684926	26876	360457	549990	136470	200497	57283	84757	118023	224935	860404	86813
Empregos vagos	12886	2364	157	1015	2040	631	1533	536	216	648	2053	1111	583
Taxas de empregos vagos	0,38	0,34	0,58	0,28	0,37	0,46	0,76	0,93	0,25	0,55	0,90	0,13	0,67

Legendas: **(B\_C)** Ind. Extrativas e Transformadoras, **(D\_E)** Eletricidade, Gás e Água Quente e Fria; Dist. Água, Saneamento e Gestão de Resíduos, **(F)** Construção, **(G)** Comércio por grosso, a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos, **(H)** Transportes, Armazenagem, **(I)** Alojamento e Restauração, **(J)** At. Informação e Comunicação, **(K)** At. Financeiras e de Seguros, **(L\_M)** At. Imobiliárias, de Consultoria, Científicas, Técnicas e similares, **(N)** At. Administrativas e dos Serviços de Apoio, **(O\_P\_Q)** Ad. Pública, Educação e Saúde, **(R\_S)** At. Artísticas, Espetáculos, Desportivas e outras Atividades.

No ano 2012, o número médio de empregos ocupados e vagos em Portugal correspondeu a 3278622 e 12206, respetivamente. A maior parte dos empregos vagos (69,0%) , encontrava-se nas Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, N (40,4%), no Comércio por Grosso, a Retalho e Comércio, Manutenção e Reparação de Veículos Automóveis, G ( 14,8%) e nas indústrias Extrativas e Transformadoras, B e C ( 13,9%).

Ao longo do triénio em referência no Quadro 1, observaram-se reduções generalizadas de empregos, ocupados e vagos, em quase todos os setores de atividade. Comparando os valores de 2012 com os de 2010, o decréscimo de empregos vagos foi de -6,6% em termos globais e, a nível setorial, foi mais forte nos Transportes e Armazenagem, H (-54,7%), no setor da Construção, F (-54,3%) e no do Alojamento e Restauração, I ( -52,6%). Apenas as Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio (N) registaram um crescimento, na ordem de +136,3%.

**Gráfico 2 – Taxas trimestrais de empregos vagos por dimensão do estabelecimento**



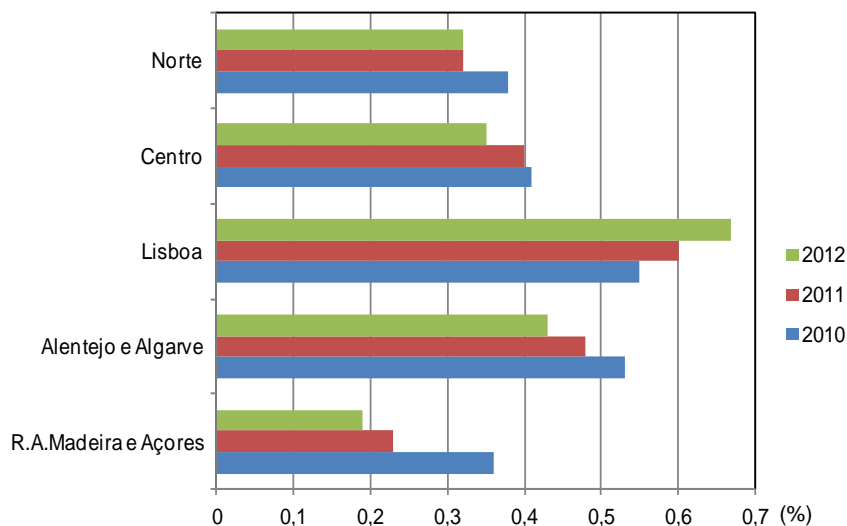
No que respeita ao comportamento da taxa de empregos vagos segundo a dimensão dos estabelecimentos, refere-se que no período entre o 1º trimestre de 2010 e o 1º trimestre de 2011 a referida taxa, equivalente à proporção de empregos vagos no total de empregos existentes (ocupados ou não), foi mais elevada nos estabelecimentos de dimensão muito reduzida, com menos de 10 pessoas ao serviço.

A partir do 2º trimestre de 2011 até ao 4º trimestre de 2012, a taxa de empregos vagos foi maior nos estabelecimentos que empregam 10 ou mais pessoas. Acresce referir que de 2010 a 2012, tendo em conta os dois escalões de dimensão em referência, os valores extremos dessa taxa foram observados nos micro estabelecimentos (menos de 10 pessoas ao serviço), tendo o valor mais elevado (0,53%) sido atingido no 2º trimestre de 2010 e o mais baixo (0,20%) dois anos depois, no 2º trimestre de 2012.

Por região NUT II, assinala-se que no período 2010-2012, a taxa média anual de empregos vagos foi sempre mais elevada na região de Lisboa, apresentando-se a seguir com os valores mais altos as regiões do Alentejo e Algarve e, em 3º lugar, a região Centro.

Note-se que Lisboa é a única região em que a taxa em apreço cresce no decurso do triénio, atingindo 0,67% em 2012. As restantes regiões, pelo contrário, evidenciaram uma trajetória descendente, com destaque para as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores em que a redução entre 2010 e 2011 (- 0,13 p.p.), foi a mais acentuada a nível regional.

**Gráfico 3 – Taxas médias anuais de empregos vagos por região NUT II**



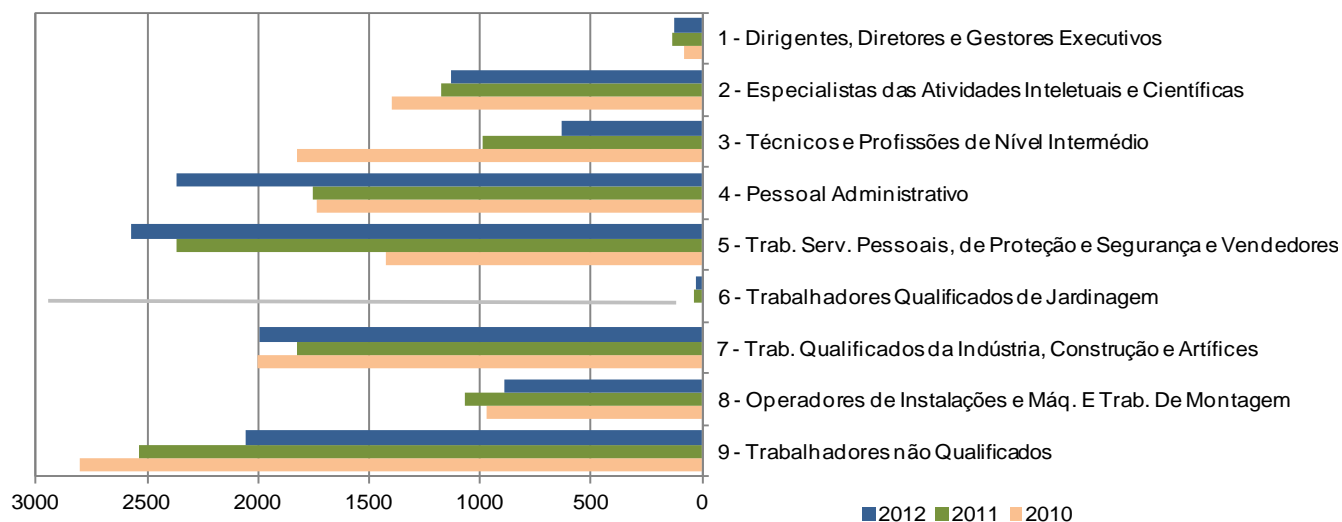
Nota: A informação acima exclui os casos sem região NUT II atribuída.

Quadro 2 – Empregos ocupados, vagos e taxas de empregos vagos por região NUT II

	Total	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo e Algarve	R.A. Madeira e Açores	Sem região atribuída
<b>2012</b>							
Empregos ocupados	3278622	938874	547782	832667	255551	110556	593192
Empregos vagos	12026	2990	1946	5654	1115	210	111
Taxas de empregos vagos	0,37	0,32	0,35	0,67	0,43	0,19	–
1ºT	0,39	0,31	0,37	0,69	0,73	0,14	–
2ºT	0,37	0,32	0,38	0,67	0,44	0,22	–
3ºT	0,38	0,35	0,34	0,74	0,34	0,25	–
4ºT	0,31	0,30	0,32	0,59	0,22	0,15	–
<b>2011</b>							
Empregos ocupados	3364224	955280	557945	854967	261299	121511	613222
Empregos vagos	12221	3097	2232	5157	1254	282	199
Taxas de empregos vagos	0,36	0,32	0,40	0,60	0,48	0,23	–
<b>2010</b>							
Empregos ocupados	3391431	958819	556780	858971	263654	130372	622835
Empregos vagos	12886	3653	2267	4726	1417	476	347
Taxas de empregos vagos	0,38	0,38	0,41	0,55	0,53	0,36	–

No País, conforme se pode verificar no quadro acima, mais de metade dos empregos ocupados localiza-se nas regiões Norte e de Lisboa as quais, no ano 2012, representaram respetivamente 28,6% e 25,4% do total. Por outro lado, analisando a distribuição dos empregos vagos nessas duas regiões, ao longo dos três anos acima considerados, verifica-se que o peso da região de Lisboa tem vindo a crescer por oposição ao da região Norte. Com efeito, o peso relativo dos empregos vagos na região de Lisboa era de 36,7% em 2010 passando para 47% em 2012 enquanto que na região Norte decresceu de 28,3% para 24,9% nesses dois anos .

Gráfico 4 – Nº médio anual de empregos vagos por grupo profissional



Notas:

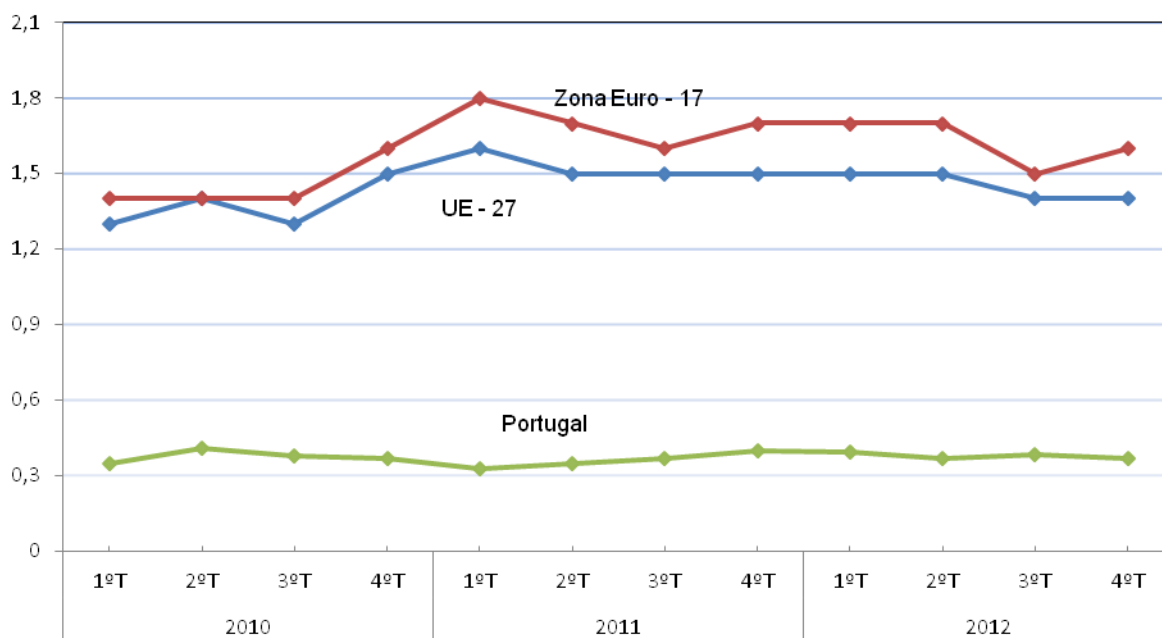
- 1 - No ano 2010 as profissões foram classificadas de acordo com a CNP - 94 e a partir de 2011 segundo a CPP-2010
- 2 - A informação acima exclui os casos sem profissão atribuída.

No ano 2012, 59,3% dos postos de trabalho vagos destinavam-se a Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores (21,8%), ao Pessoal Administrativo (20,1%) e aos Trabalhadores não Qualificados (17,4%).

Comparando com o ano 2010, as 3 profissões que representavam mais de metade da procura de recursos humanos por parte da entidade empregadora eram a dos Trabalhadores Não Qualificados (22,9%), Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices (16,4%) e a dos Técnicos e Profissionais de nível Intermédio (14,9%) .

A análise dos empregos vagos por categoria profissional revela por um lado, decréscimos significativos entre 2010 e 2012 no grupo dos Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio (-65,4%) e dos Trabalhadores Não Qualificados (-26,8%). Por outro lado, as profissões cuja procura, por parte do empregador, mais aumentou no mesmo período, foram a dos Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores (80,8%) e a do Pessoal Administrativo (36,1%). Acresce referir que estes dois últimos grupos profissionais foram os únicos a registar crescimentos no número de vagas ao longo dos três anos de 2010 a 2012.

**Gráfico 5 – Taxas trimestrais de empregos vagos na UE, na zona Euro e em Portugal**



Fonte : Eurostat

A nível comunitário, no período considerado no gráfico acima, as taxas de empregos vagos na União Europeia (27) oscilaram entre 1,3% e 1,6%. Na zona Euro (17), por sua vez, os valores do referido indicador variaram entre 1,4% e 1,8%.

Em Portugal, o valor mais alto da taxa de empregos vagos foi observado no 2º T 2010 (0,41%) e o mais baixo (0,33%) no 1º trimestre de 2011. É pertinente referir que no período, entre o 3º trimestre de 2010 e o 1º trimestre de 2011, em que a proporção de empregos vagos decresceu em Portugal, observou-se tanto na União Europeia como na área do Euro um comportamento oposto, uma vez que esse indicador registou uma trajetória ascendente alcançando o seu valor mais elevado exatamente no mesmo trimestre (1º trimestre de 2011) em que em Portugal atingia o nível mais baixo.

## Nota metodológica

As estatísticas sobre empregos vagos têm por objetivo analisar a vitalidade do mercado de trabalho, monitorizar as alterações no nível e estrutura da procura de mão-de-obra e detetar as carências e desajustamentos no mercado de trabalho.

As estatísticas que se divulgam na presente publicação baseiam-se, em grande parte, nos resultados do Inquérito Trimestral aos Empregos Vagos (IEV). Este inquérito cujo período de referência é o último dia de um trimestre, é realizado junto de unidades locais, com pelo menos um trabalhador por conta de outrem, selecionadas por amostragem estratificada segundo a atividade económica, a dimensão da unidade local e a região NUT II.

Os resultados aqui publicados referem-se a todas as atividades da CAE rev.3, exceto as da Secção A - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca, Secção T - Atividades das Famílias Empregadoras de Pessoal Doméstico e Atividades de Produção das Famílias para Uso Próprio e as da Secção U - Atividades dos Organismos Internacionais e outras Instituições Extraterritoriais. Relativamente à Secção O - Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória, os dados são obtidos de duas fontes, a Direção Geral da Administração e Emprego Público (DGAEP) e a Bolsa de Emprego Público (BEP).

Em relação à cobertura geográfica, os dados inseridos nesta publicação referem-se a Portugal. Para o Continente e a R.A. dos Açores a fonte de informação é o IEV e, em relação à R.A. da Madeira, a fonte dos dados é a publicação 'Mercado de Emprego: Estatísticas Mensais' do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

## Principais conceitos utilizados

**Emprego vago** - emprego remunerado, criado pela primeira vez, não ocupado ou prestes a ficar vago e para cuja vaga o empregador:

- está a tomar medidas ativas e preparado para tomar medidas adicionais para encontrar um candidato apropriado de fora da empresa em causa;
- pretende encontrar um candidato para preencher o lugar imediatamente ou dentro de um período de tempo específico.

As medidas ativas para encontrar o candidato adequado são as seguintes:

- A notificação do emprego vago aos serviços públicos de emprego;
- O recurso a uma agência de emprego privada;
- A publicação da vaga nos meios de comunicação social (internet, jornais, revistas, entre outros.);
- A afixação da vaga num painel informativo acessível ao público;
- O contacto, a entrevista ou a seleção de eventuais candidatos;
- O contacto com empregados e/ou contactos pessoais;
- A concessão de estágios.

O período de tempo é ilimitado, devendo ser reportadas todas as vagas para as quais se verifica a procura ativa de um candidato à data de referência.

**Pessoas ao serviço** - Pessoas que no período de referência participaram na atividade do estabelecimento/entidade qualquer que tenha sido a duração dessa participação e nas seguintes condições:

- pessoal ligado ao estabelecimento/entidade por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração;
- pessoal ligado ao estabelecimento/entidade, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p.ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros ativos de cooperativas);
- pessoal com vínculo a outras empresas/entidades que trabalharam no estabelecimento/entidade sendo por este diretamente remunerados;
- pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.

**Não são consideradas** como pessoal ao serviço as pessoas que:

- se encontram nas condições descritas nas alíneas a., b. e c. e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês;
- os trabalhadores com vínculo ao estabelecimento/entidade deslocados para outras empresas/entidades, sendo nessas diretamente remunerados;
- os trabalhadores a trabalhar no estabelecimento/entidade e cuja remuneração é suportada por outras empresas/entidades (p.ex.: trabalhadores colocados por empresas de trabalho temporário)
- os trabalhadores independentes (p.ex.: prestadores de serviços ou pessoas pagas através dos designados recibos verdes).

**Principais conceitos utilizados**

**Taxa de empregos vagos** – número de empregos vagos / (nº de empregos já preenchidos + nº de empregos vagos) \* 100

**Trabalhadores com contrato por tempo indeterminado (permanentes)** - Pessoas ligadas ao estabelecimento/entidade por um contrato de trabalho sem especificação do seu termo ou de duração indeterminada.

**Trabalhador por conta de outrem** – Trabalhadores que, no período de referência, exercem uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, ligados à empresa/estabelecimento por um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que auferem dessa empresa/estabelecimento uma remuneração, a qual não depende dos resultados económicos da unidade económica para a qual trabalha. Considere as situações seguintes:

- a) pessoal ligado ao estabelecimento/entidade por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração; pessoal com vínculo a outras empresas/entidades que trabalharam no estabelecimento/entidade sendo por este diretamente remunerados;
- b) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.

**Não são consideradas** como trabalhadores por conta de outrem as pessoas que:

- i) se encontram nas condições descritas nas alíneas a) e c) que estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês;
  - ii) as pessoas em regime de licença sem vencimento e em exercício de funções públicas;
  - iii) pessoal ligado ao estabelecimento/entidade que, por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p.ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados);
  - iv) os trabalhadores com vínculo ao estabelecimento/entidade deslocados para outras empresas/entidades, sendo nessas diretamente remunerados;
  - v) os por empresas de trabalho temporário)
- os trabalhadores independentes (p.ex.: prestadores de serviços ou pessoas pagas através dos designados recibos verdes) as pessoas ao abrigo do Sistema de Aprendizagem.

**Secção de Atividade (CAE Revisão 3)**

- B - Indústrias Extrativas;
- C - Indústrias Transformadoras;
- D - Eletricidade, Gás, Vapor, Água quente e fria e Ar frio;
- E - Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de resíduos e despoluição;
- F - Construção
- G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos;
- H - Transportes e Armazenagem;
- I - Alojamento, Restauração e similares;
- J - Atividade de Informação e de Comunicação;
- K - Atividades Financeiras e de Seguros;
- L - Atividades Imobiliárias;
- M - Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares;
- N - Atividades Administrativas e dos Serviços e Apoio;
- O - Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória;
- P - Educação
- Q - Atividades de Saúde Humana e de Apoio Social;
- R - Atividades Artísticas, de Espetáculo e Recreativas;
- S - Outras Atividades de Serviços.

**Informar *Melhor* Conhecer *Melhor***

Informações complementares estão disponíveis no **Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia e do Emprego**

Rua da Prata, nº 8 1149 - 057 Lisboa ☎ 21 792 13 72- 📠 21 792 13 99

✉ [gee@gee.min-economia.pt](mailto:gee@gee.min-economia.pt) Internet: <http://www.gee.min-economia.pt>

Lisboa, abril de 2013